

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A—1.º e 2.º Andar—Telex 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA  
VISA  
COMISSÃO DE CENSURA

## Na Rua da Amargura A Terra Rosas de Maio No meu cantinho

O caminho pisado pelo Redentor, nas ruas de Jerusalém, de cruz sobre o ombro, desde o Pretório de Pilatos até o alto do Calvário, é conhecido pelo nome popular de Rua da Amargura.

Há muitos séculos que a Igreja, comemorando o martírio de Jesus, reproduz o cenário sanguinolento e doloroso, nas ruas das cidades, vilas e aldeias, na procissão de Passos do Senhor.

Um dos actos mais emocionantes do drama histórico é a estação do encontro, nessa via sacra, da Mãe lacrimosa com o Filho condenado à morte.

Em nossos dias, observando de conjunto o sanguinolento e lutooso drama, que se desenrola no nosso planeta, parecem-nos que uma grande rua de amargura é todo o mundo habitado pelos homens. Em qualquer recanto das cinco partes em que se dividiu o orbe terráqueo, vamos encontrar cenas arripiantes, tristes e comovedoras, como a do encontro de Jesus, com a Virgem Mãe, quando marchava desfalecido e vacilante para o Gólgota.

Na verdade, quem existe em nosso tempo que não atravesse uma hora amarga, não cinja uma coroa de espinhos, não sinta pesar-lhe a cruz, não depare com um encontro de lágrimas?

Interrogai o Papa, a mais alta culminância da terra, o pai comum da Humanidade, o representante de Cristo, cujo coração pulsa ao ritmo das pulsações do que morreu no Calvário. A sua voz, as suas encíclicas, as suas exortações transpiram a amargura de quem atravessa uma rua dolorosa.

Preguntai aos estadistas, aos dirigentes das nações, que as vêem mergulhadas num mar de sangue e ruínas. Como a sua frente, nos altos postos, é ferida pelo cuidado, de pungentes espinhos, ignorando o futuro, apesar das pomposas promessas de vitória, não sabendo como sair da encruzilhada de ódios e lutas, em que carregam uma cruz bem pesada.

Encontro da Rua da Amargura é o mundo, na época actual.

Ruas de amargura, mais amargas que as suas vastíssimas águas, são as estradas dos oceanos, onde os viajantes marítimos são espreitados pelo torpedo, que destrói, mata e afunda valores e homens.

Os cruzeiros do Atlântico, do Pacífico, do mar das Índias, do Mediterrâneo, até às regiões vizinhas dos gelados polos, oferecem muita pena e dó e medo aos que sulcam as suas ondas.

Até os ares de Deus, onde as aves voavam e cantavam alegrias, se converteram em estradas de desolação e de sangue.

A terra, com seus mares e atmosfera, é bem um globo sulcado por vias dolorosas.

\* \* \*

Nem todos conservam uma atitude humana e muito menos cristã, diante do quadro destes quatro anos de vida tormentosa.

Alguns, os sensualistas do culto do prazer, os epicuristas do materialismo pagão, desviam os olhos dos caminhos do sofrimento, procurando esquecê-lo nas orgias de Babilónia.

Outros, os pessimistas dos destinos da Humanidade, os cétricos das promessas de origem sobrehumana, mergulham num mar de desânimo, cantam o *dies irae*, como se fôsem perpétuas as trevas do Gólgota...

Nem o desprezo sensualista dos libertinos, nem o desespero pusilânime dos fracos deve bastar ao martírio das nações no seu doloroso viver de hoje.

E' preciso alar-se num vôo de esperança cristã e redentora.

E' preciso saber que, depois da tormenta, o arcanjo da Humanidade, sobre os túmulos da guerra, virá dizer-nos: — A Paz seja convosco!

P. C.

### O Padre Cruz visitou a Cadeia

No passado domingo os presos da Cadeia Civil desta Comarca, tiveram uma grande alegria, segundo aquilo que eles próprios nos confessaram em carta que temos sobre a nossa mesa de trabalho.

O grande Apóstolo da Caridade, o Santo velho que, não obstante o peso dos anos, prossegue com o mesmo entusiasmo e a mesma fé de sempre, na sua romagem de bem-fazer, o bondoso Padre Cruz, que todo o Portugal conhece e admira e respeita, fez-lhes uma visita, celebrando ali a Santa Missa e abençoando-os a todos paternalmente.

Assistiram os reclusos, assim

como os Srs. Dr. João Martins de Freitas, Luís Cardoso de Macedo e Menezes, Martinho de Almada Azenha; as famílias Aldão e Margaride e mais senhoras da nossa sociedade.

Já anteriormente, na quinta-feira, os presos haviam sido visitados por um grupo de caridosas senhoras, chefiado pela Ex.ª Senhora D. Constança Menezes, tendo-se realizado uma pequena festa que calou profundamente no coração de todos.

Em ambos os dias um recluso foi intérprete dos agradecimentos de todos os companheiros e fê-lo por forma a ter inspirado a compaixão das pessoas que ouviram as suas palavras, humildes embora, mas através das quais se lia o arrependimento e a sinceridade.

O bondoso Padre Cruz, o

Desde muito novo habituámo-nos a amar a Terra, vivendo as suas alegrias, as grandes horas e os memoráveis dias de júbilo e sofrendo também os momentos tristes das grandes desgraças ou até das pequenas arreliações que ferem a nossa sensibilidade, mesmo que muito levemente.

Quando alguém e a-propósito de qualquer coisa menospreza o nome deste pequeno rincão, cujo nome — Guimarães — sempre pronunciamos com amor, com o supremo orgulho que nos vem de um Passado glorioso e com a enorme esperança de um Futuro maior, sentimo-nos invadidos por uma força estranha que por vezes se transforma em indiferença ou em revolta, por aqueles que nunca procuraram saber o que é a dignidade e que nem sequer procuram imitar os seus semelhantes ou ser reconhecidos à Terra que, por intermédio dos seus valores mais representativos, os guinda por vezes a lugares mais altos, onde nunca deveriam ter chegado.

Vem este desabafo a-propósito do acto indisciplinado que poderia redundar em desprestígio para a nossa primeira e já gloriosa colectividade desportiva, se o bom senso não surgisse, como qualquer Arauto na vanguarda dos memoráveis acontecimentos, a apregoar o brio de muitos que levam até ao sacrifício a sua contribuição à Terra, a contrastar com os actos indignos.

Pertencemos ao número daquelas pessoas que quando se encontram num campo de jogos, seguem atentamente os encontros, procurando incitar o grupo favorito, aplaudindo os seus rasgos de boa técnica ou mesmo de casual felicidade e lamentando, mas sem qualquer frase ou qualquer gesto que possa ser um acto de desprimor para os jogadores em luta, os seus deslizes. Quando estes brilham, tanto maior é a nossa alegria, e o bom nome da Terra surge-nos logo, aureoladamente, porque o vemos mais engrandecido e vivemos as suas horas de apoteose.

Como nós, pensam, disso estamos convencidos, centenas, milhares de vimaranenses.

O nosso pensamento, os nossos actos, o nome da Terra, o prestígio da colectividade e daqueles que lhe têm emprestado o melhor do seu esforço exigem, porém, duas coisas, bem simples por sinal: — dedicação e disciplina.

Se outros factores não houvesse para que o VITÓRIA se tornasse uma colectividade digna da admiração de todos — de nós e dos estranhos! — a correcção com que se soube conduzir a nossa equipa nos torneios a que foi chamada, bastaria.

Por isto mesmo um acto de

grande amigo dos infelizes, lá seguiu na sua peregrinação pelas cadeias de Portugal, levando a todos os que sofrem a sua palavra de conforto a traduzir a grandeza do seu coração e os notáveis ensinamentos do Evangelho.

Simplemente bela a missão a que tão devotadamente se dedicou o Santo Padre Cruz!

No meu quintal as rosas já se abriram...  
Um rubras de sangue, outras de neve...  
Mais lindas os meus olhos nunca viram,  
Nem nunca o meu quintal mais lindas teve...

Centenas de botões, quando sorriram,  
(Que pena a sua vida ser tam breve!)  
Da sêda das corolas espargiram  
No ambiente um cheiro doce e leve...

Eu estremeço as rosas com loucura!...  
Encontro em suas pétalas de alvura,  
Ou pétalas de côr esbraseada,

Um não sei quê de mago, fascinante,  
Um não sei quê de sonho perturbante  
Em asas de beleza requintada!...

Maio de 1943.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

rebelia a ofuscar o brilho dum carreira que poderia e deveria ser brilhante, só deve merecer a nossa maior repulsa.

Confessamos que, pela nossa parte, depois do erro praticado — erro grave, anti-desportivo e indigno — a nossa consciência nos diz que devemos esquecer a deslealdade e lembrar-nos apenas da colectividade ofendida e da Terra que foi atingida em seus brios por uma incorrecção sem nome, que nada poderá justificar.

Ergamos o pendão de Guimarães, unamo-nos em volta do galhardete Vitoriano e procuremos todos dar uma lição de são desporto, de bairrismo, de brio e de dignidade!

### CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12  
Guimarães

### Dr. Joaquim Manso

O ilustre Escritor e Jornalista, Sr. Dr. Joaquim Manso, Director do nosso prezado colega *Diário de Lisboa*, foi há dias vítima de um desastre, em Lisboa, quando desceu o Chiado, conforme noticiaram já os jornais, pelo que teve de ser socorrido num posto da Cruz Vermelha.

O *Noticias de Guimarães* deseja o breve restabelecimento do ilustre Homem de Letras.

### Agradecimento

Manuel Joaquim da Cunha Machado, por reconhecer que as formas de expressão oral nem sempre reproduzem devidamente o sentimento de gratidão, quando ele é profundo, vem ratificar, publicamente, o seu reconhecimento ao Ex.º Senhor Doutor Melo Tavares, do Porto, pela maneira proficiente, desvelada e carinhosa como aquele ilustre Cirurgião o operou e tratou durante todo o tempo que esteve internado no Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco daquela Cidade.

Semelhantermente manifesta-se pendorado por igual assistência prestada durante e depois da intervenção cirúrgica, às delicadas e carinhosas Irmãs Hospitalarias, que se encontram ao serviço daquela modelar Casa de Caridade.

E a todos os seus amigos que a miúdo se informaram, interessando-se pela marcha da doença e cujo cuidado muito o tem sensibilizado e jamais poderá esquecer, da mesma forma manifesta por este modo a sua indelével gratidão.

Guimarães, 7 de Maio de 1943.

Manuel Joaquim da Cunha Machado.

### GAZETILHA

Isto não vai p'ra brincar, e, por isso, vou deixar de a gazetilha fazer. Andar a gente a fingir que tem vontade de rir é ser parvo por querer.

Falta-me a disposição, queda-se a pena na mão quando tento gracejar, e por muito que me esforce a minha vontade torce, não me deixando arrancar...

Estando, como se vê, o mundo inteiro à mercê de furiosa maldade, à gente nem fica bem andar a fingir que tem motivos p'ra hilaridade.

Quando sei de certos casos, eu queria pô-los rasos, apontá-los, mas gritando... Não era vir larachar, p'ra inda fazer gozar os que os estão praticando.

Existem tantos «honrados» que nunca mais 'stão cansados de *esfolar* o semelhante, mesmo tendo a certeza que é o sangue da pobreza que lhes cai na boca hiante...

A sua paixão ardente é obter rapidamente a posse de bom tesouro... ¿Que importa a desgraça alheia, se temos a pança cheia? — Venha ouro, muito ouro!

E com tão perversa idéa essa feroz alcateia de lobos devoradores surge de TODOS OS LADOS p'ra nos deixar *esbuthados* e inda a dever-lhe favores.

Calca as Leis com ousadia, geme por hipocrisia e grita alto que é honesta, sabendo-se bem culpada na situação criada aos de condição modesta.

Perante isto, francamente, só pode rir quem não sente o desejo de a abater... Portanto, vou descansar, e quando puder *cascar* voltarei a aparecer.

BELGATOUR.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Pareciam gémeas as duas irmãs.

O desejo de cada uma era o gosto da outra.

Os dois corações adivinhavam-se as vontades.

Quem lhes ouvisse as alterações passageiras, via logo que a estima recíproca cobria todas as contendas.

Até na Caridade há porfias edificantes. Que a Caridade também tem as suas lutas. No fazer bem há variedade de gosto e diferença de processos.

¿Em qual delas era mais alta a Caridade? Só Um o sabe.

\* \* \*

Escondeu-se no fundo de um largo Jazigo o coração da Sarinha. Muita falta fará tal coração!

A Glorinha, órfã do Amor Fraternal, revelou, nas quatro semanas do morrer da Irmã, qualidades peregrinas de dedicação omnímoda. Não se podia esperar daquela franzina criatura tantas qualidades e tão surpreendentes em série ininterrupta. Da Providência o Dado bem patente!

\* \* \*

Pois ganhei o *trinta-e-um!* São os dias que me entreteve o *Guerra Junqueiro*, do P. Moreira das Neves. De 3 de Abril a 4 de Maio.

O livro tem coisas... Tem 10 capítulos. Tem um apêndice bem variegado e oportuno.

Tem duas páginas indicando obras de Junqueiro.

Tem sete e meia com bibliografia sobre Junqueiro.

Tem, nas páginas 71 e 72 e 229 e 230, versalhada dispensável.

Deu muito que fazer ao mi-moso Poeta. Isso deu!

A edição não desonra o Domingos Barreira, tripeiro.

E cansou-me 31 dias.

Mas ganhei o *trinta-e-um!*

G.

### AJUDEMOS os «Legionários da Gleba»

«Nós não estamos em luta mas estamos na guerra, como os outros», assim afirma Salazar.

Se trouxermos esta passagem para a vida económica nacional, teremos mais um axioma de indiscutível verdade a justificar a razão de ser da campanha «produzir e poupar». E' dispensável — sabemos — buscar motivos para impulsionar a vontade de todos — grandes e pequenos —, no sentido de se erguer ao máximo a produção.

Os arroteamentos que se estão fazendo, de norte a sul, comprovam que a ofensiva da terra é o melhor cuidado do proprietário rústico e do trabalhador.

Mas para que a missão dos «Legionários da gleba» se torne efectiva, produtiva, real, é necessário que os grandes centros colaborem em tão árdua campanha. — Como?!

Secundando os trabalhos da terra, fecundada pela rabiça do arado, com uma proveitosa arrumação de despesas.

Porque se «produzir» é vencer dificuldades, «poupar» faz mais: consolida a vitória!

# FUTEBOL

## Campeonato Nacional

A Vitória sofreu no sábado, na capital, a maior derrota da carreira em competições oficiais.

Foi a esmagadora punição infligida pelo Unidos de Vila Pouca que mais longe ainda poderia ter levado o seu memorável triunfo.

Todos sabem, no entanto, as condições em que, infelizmente, a equipe foi forçada a deslocar-se.

A atitude inqualificável do jogador titular do posto de maior responsabilidade do «team», registada quasi á hora da partida, e a forçada ausência de mais três da linha de ataque, sujeitaram a equipe a um insucesso que ficará célebre nos anais do Campeonato Nacional da I Divisão.

De como caiu no sentimento da Cidade a rebelde e condenável atitude do guarda-redes da equipe, fala-se noutro lugar deste jornal.

Por isso, aqui queremos somente apontar, com pesar profundo, o sucedido, e registar, com satisfação, a compostura desportiva demonstrada pelos rapazes que jogaram, pois todos eles — segundo os jornais afirmam — souberam perder com nobreza, aceitando a arrasante derrota com a maior correcção e lealdade.

E assim, nem tudo se perdeu...

Esmagado embora, a Vitória soube ainda impôr-se á admiração e ao respeito dos desportistas sãos e conscienciosos. E isso deve orgulhar-nos!

J. G. F.

## Comissão Distrit. de Arbitros

Escola de Arbitros — Comunica-se que se encontra aberta a inscrição a todos os indivíduos que desejem frequentar esta Escola, a qual funcionará na sede da A. F. B. e na do Vitória Sport Club, desde que obedeçam ás seguintes condições:

- a) — Não ter menos de 1, m<sup>62</sup> de altura;
- b) — Ser aprovado no exame médico destinado a conhecer a sua robustez física, agudeza visual, etc.;
- c) — Apresentar, pelo menos, certificado do 1.º ciclo dos Liceus ou equivalências ou, na falta, demonstrar possuir habilitações correspondentes;
- d) — Ter mais de 20 anos de idade e menos de 30 e apresentar certificados de bom comportamento moral, civil e desportivo;
- e) — Não exercer profissão considerada incompatível com as funções de árbitro.

**O amor à Terra e à Grei**  
— eis o nosso lema.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»  
N.º 14  
J. Weyman

## Aventuras do Cavaleiro de Bérault

### CAPÍTULO III

#### O solar da floresta

Senti um calafrio e desviei dele o olhar.  
— Pode fazer-me aqui a cama? — perguntei a Luís, para dizer alguma coisa e afugentar aquela impressão.  
— Posso, sim, senhor... Vou buscar o que é preciso...  
Logo que ele saiu, Clou foi-se também, levando consigo a lanterna e deixando-me de pé no meio daquele quarto húmido e negro, a reflectir na

## A favor das Missões

Pedem-nos chamemos a atenção dos nossos leitores para a simpática obra das Missões que se perpetua agora e sempre e merece por isso o auxílio do público.

Já começou a construir-se um grande salão no Palacete de Vila Pouca, onde está instalado o Colégio do Sagrado Coração de Maria, salão esse que será destinado a reuniões de Caridade, especialmente ás de carácter Missionário.

Nesse mesmo salão, que ficará sob a protecção da pequenina Jacinta, vidente de Fátima, colocar-se-á um quadro de honra em que serão inscritos os nomes das pessoas que concorram para o desenvolvimento daquela grandiosa obra.

Muito bem se poderá vir a fazer se a generosidade dos vimezanenses — generosidade nunca desmentida — se animar ao examinar a lista da subscrição já aberta por um generoso anónimo da Cidade do Porto, que concorreu para o fim em vista com a avultada quantia de mil e quinhentos escudos; e pelo considerado industrial e nosso bom amigo Sr. Alberto Pimenta Machado que contribuiu já, igualmente, com mil escudos, fazendo acompanhar esse gesto de benemerência com palavras de incitamento e de louvor.

Com o louvável intuito de angariar donativos para a obra em marcha, vai uma comissão de gentis meninas da nossa Terra levar a efeito, no próximo dia 11, no Teatro Jordão, gentilmente cedido para tal fim, uma atraente sessão de cinema com o filme «O Desfile da Primavera», a qual vai por certo registar numerosa afluência de pessoas.

Os preços usuais serão aumentados em \$50, \$100 e \$500, respectivamente o geral, as cadeiras e frisas e camarotes.

Na tarde do dia 23 do corrente realizar-se-á também uma elegante Verbena nos Jardins do Palacete de Vila Pouca, festa essa que está a despertar o maior entusiasmo no meio da sociedade vimaranense.

**P I A N O**  
— VENDE-SE —  
Informa:  
Casa João Gualdino Pereira, Suc.º  
LARGO 28 DE MAIO, 27

## O tanque da Rua de D. João

Quando no último número nos fizemos eco de um pedido de alguns moradores da Rua de D. João, não interpretámos fielmente o seu sentir, pois confundimos o tanque que existe a meio daquela rua com o lavadouro público que está lá ao fundo, no lugar de S. Lásaro.

O tanque da Rua de D. João, que outrora foi recinto fechado e que agora se encontra devassado, apresentando um aspecto imundo, é que deve merecer a atenção de quem de direito. Aí fica, pois, o apêlo.

minha situação. Era evidente que o porteiro suspeitava de mim. Aquele quarto que me tinha escolhido, semelhante a uma cela de cárcere, com janelas gradeadas, nas traseiras da casa e na parte mais distanciada das cavalariças, prova-o claramente. Era um homem perigoso, com quem eu precisava de ter muito cuidado.  
Dali a pouco tornou ele, alumando o seu companheiro, que trazia uma pequena enxerga e alguma roupa de cama.  
O mudo conduzia agora, além da lanterna, um vaso com água e um trapo. Depois suspendeu a lanterna de um prego cravado na parede, pegou no vaso e no trapo e convidou-me a sentar-me.  
Repugnava-me que ele me tocasse. Mas o monstro continuava de pé diante de mim, fazendo-me o mesmo sinal e a mesma carantonha, com uma sombria obstinação. Para não teimar numa bagatela, sentei-me por fim e confiei-me ás suas mãos.  
Clou banhou-me a cabeça cuidadosamente e isso fez-me bem, devo dizê-lo. Mas eu tinha compreendido

# Livros & Jornais

Sinais do Céu — por Joaquim Mota Júnior.

Aqui está um romance feliz, admiravelmente concebido, cheio de vida, mas de uma vida que não tem nada desses sentimentos tão batidos e, não obstante isso, quantas e quantas vezes tão mal apresentados! O autor serviu-se de uma técnica original, própria, que tem o seu valor, já pela forma como é descrita, já pela frescura dos motivos. Agradou-nos este romance. É bom que de vez em quando nos venha um livro como este para esquecer tanta e tanta ninharia que os prelos trazem a lume. Joaquim Mota Júnior pode orgulhar-se de ter escrito uma obra que revela inúmeras qualidades de romancista. Discordamos, sob o ponto de vista ideológico, na defesa que o autor faz da esterilização. Terá o homem esse direito? Será admissível tal atitude? A vida não se pode encerrar por princípios ou causas isoladas. Quando se trata de assuntos tão vastos e metuculosos, é preciso observá-la com escrupuloso cuidado — e observá-la em todas as suas múltiplas consequências. Maneiras de ver que têm muitos sequazes. Mas é preciso que os leitores deste romance tenham actividade de raciocínio e possam fazer os actos com sua inteira responsabilidade. (Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

História Maravilhosa de Washington — por Gentil Marques.

O autor previne no princípio: «Esta obra é um romance e não pretende ser uma biografia». Não veio o A. dar-nos, a largos traços, os factos mais notáveis de Washington — esse homem excepcional que a América tem obrigação de venerar. Escreveu antes um romance de contornos livres, de amplitude ilimitada, tão ilimitada como a fantasia, mas ainda assim com pinceladas biográficas, já que o não são na forma, pelo menos na essência. É este livro, pois, um romance — romance que principia e acaba como um hino, com notas fortes, vibrantes, decididas, capazes de enaltecem um homem ou de orgulharem um povo. Gentil Marques, com o seu estilo muito peculiar, escreveu um romance que é uma epopeia de heroicidades, bravuras, coragem, disciplina e arrojio. A sua pena mais uma vez brilhou e fez de Washington uma autêntica história maravilhosa. — Desta mesma colecção já aqui fizemos referências á «História maravilhosa de Beethoven», primeiro volume publicado. Este é o 3.º volume e tem o número 6003. (Editora Argo, de Lisboa).

Fabulário — Ensaio de Mário Gonçalves Viana.

A fábula é, geralmente, um meio de morigeração e adapta-se a todas as inteligências. Mário G. Viana, no seu estudo «A fabulística através dos tempos», ocupa-se, com especial relevo e com a proficiência que lhe é peculiar, desse difícil género literário. As vantagens da fábula, as suas origens, a sua universalidade, as suas causas, a diferença com outros géneros aparentados, os fabulistas portugueses mais em destaque, são assuntos ventilados pelo ensaísta ilustre, que põe sempre nos seus conceitos uma grande elevação moral e um profundo conhecimento literário. No texto, aparecem as melhores fábulas de Sá de Miranda, Rodrigues Lobo, F. Manuel Melo, M. Guerreiro, F. M. Nascimento, Bocage, Curvo Semedo, Marquesa de Alorna, Garrett, Castilho, O'Neill, João de Deus, João Penna, António Feijó, etc., etc. Por tudo, «Fabulário» é um livro útil que fica bem numa biblioteca. Pertence á colecção «Juventude», de que já nos referimos ao «Ivanhoé» e ao «D. Quixote de la Mancha». (Editora Educação Nacional, Lda., do Porto).

Braz e a primeira comunhão — pela Condessa de Ségur.

Este romance, de linhas suaves, de moral impecável, de urdidura atraente, merece duas espécies de leitores: — pais e filhos. É preciso que uns e outros o leiam para que os seus frutos sejam mais abundantes, mais sãos e salutariferos. Não se pense que é um romance de pieguice religiosa. Literariamente. Braz e a primeira comunhão é uma obra que fica muito além de certos romances que a mocida-

tudo: o seu único desejo era saber se o meu fermento era real ou fictício, e mais e mais me pareceu que aquele homem era muito para temer.  
Uma vez só, não me senti á vontade. Eu estava, finalmente, no castelo. Mas a voz franca da senhora de Cocheforêt parecia soar-me ainda aos ouvidos como uma censura, e os olhos do mudo cheios de suspeições, eram para mim como que uma ameaça. Levantei-me e tentei abrir a porta do quarto. Estava fechada. O oponente cheirava a humidade e a bolor: dir-se-ia que era um subterrâneo.  
Não podia ver através das grades da janela, mas ouvia os ramos de uma árvore baterem-lhe lúgubremente e adivinhei que ela se abria para um lugar onde o bosque tocava na parede do edificio, e que o sol não entrava naquella quarta.  
Mas a fadiga prostrava-me, e, como não pudesse mais, acabei por deitar-me e adormecer.  
Quando despertei, uma luz parda-centa iluminava o meu aposento. A porta abriu-se, e Luís, com um ar

# “A VOGA”

Recebemos a agradável visita desta nova e interessantíssima Revista de Cultura, Modas, Arte, Cinema e Turismo, recheada de ensinamentos úteis, de passatempos agradáveis, com Literatura Infantil, Actualidades internacionais, etc., que a ilustre Escriitora Sr.ª D. Deolinda de Sousa Gômes dirige superiormente e tem como Colaboradores as mais brilhantes penas portuguesas e estrangeiras.

De magnífica apresentação, inserindo uma colaboração distinta, o número que temos presente dá-nos a certeza de um grande triunfo que em breve será alcançado. Agradecemos a visita e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

de lê. Não defendemos o livro, exclusivamente, pelo fim moralístico. Este, de facto, é digno de apreço; mas, nestas colunas, compete-nos, em especial, olhar para outras causas. Pode tratar-se de religião, incutir bons ensinamentos e ter pouco valor literário. Mas insuflar virtudes no espírito de quem lê, dentro dos princípios da literatura, isto é, fazendo Arte, construindo obra literária, é trabalho difícil e digno de apreço. É o que sucede com este romance. Que o leiam todos — grandes e pequenos, porque a todos fará bem e dará prazer espiritual, quer pelo enredo simples mas atraente, quer pela boa doutrina que se evolva das suas páginas. (Editora Educação Nacional, Lda., do Porto).

Glossário dos tempos — por António Sardinha.

António Sardinha é aquele talento admirável que, num momento, soluça a mistica do seu lirismo quente e sincero e, dentro em pouco, lacerou os hipócritas, os pérfidos, os velhacos, com as chicotadas certeiras da sua pena erudita e amestrada para os mais difíceis problemas. Em «Glossário dos tempos» mostra-se, como sempre, inabalável nas suas convicções cristãs e patrióticas. É o esteio de pedra, firme, erecto, senhor do seu posto, orgulhoso da sua função. É mais ainda: É a pena douta que mexe todos os assuntos com clareza, propriedade, correcção, harmoniosa — todas essas virtudes que fazem uma obra literária. Glossário dos tempos — bom livro. Um livro de António Sardinha, e está dito tudo. Pena é que os editores deste livro não tragam a lume, em volumes acessíveis a todo o público, as diversas obras deste escritor. (Edições Gama, de Lisboa).

Um caso de consciência e A tortura da carne — por Leo Tolstói.

Leo Tolstói é um dos melhores escritores russos, talvez aquele que com mais sinceridade e verdade soube falar á alma dos seus leitores. Os seus temas predilectos — sociologia e religião — foram tratados por um critério superior. «Um caso de consciência», que parece ser a primeira versão da «Ressurreição», é uma novela de amor, com observação profunda, naturalidade sem deslises, estudo psíquico. É hem um caso de consciência. Só esta fé sentir ao personagem que uma mulher que resvatará para os tremedais de vários vícios tinha por causa a estouvancia dos seus verdes anos. É é sob esta luta íntima, até reparar o mal, que a novela se desenrola. «A tortura da carne» é outra novela admirável, em que se estudam os caracteres, em que a carne vive em luta com o espirito, em que amor e tração fervem no mesmo cérebro. Belas páginas aquelas em que a carne reclama os seus caprichos e a alma os contém! O sofrimento, a tortura, o desespero, são sentimentos que Tolstói descreve maravilhosamente. Este livro pertence á colecção «Contos e Novelas». Deve ser dos melhores. Agradamos-lhe muitas prosperidades. (Edições Gama, de Lisboa).

F. T.

# FALA PEDRO, O CRUEL

(de Marcelino Mesquita)

«Escrivão, escreverás — que o saiba todo o mundo! Que, um dia, um pobre rei, prêsso d'amor profundo, Dêsse amor ante o qual morre o poder da terra, Entre ódios e paixões, chegou á luta, á guerra, Contra o pai, contra a mãe, jogando a própria vida, P'ra colocar no trôno a sua dama querida! E, como por fim, até Deus — o mais forte — Lha arrancasse cruel, zumbou da própria morte, Fazendo reviver a mísera, a mesquinha, Em tôda a majestade e graça de Rainha! E, escreverás por fim,» se consciência tens: Que uma Ourivesaria existe em Guimarães, Rica em instalações e rica em jóias finas, Conforme o mostruário exposto nas vitrinas, Objectos de valor, prendas de gosto e arte. Difíceis de encontrar em qualquer outra parte, Que o povo a não esqueça, havendo precisão: A de José Fernandes — Rua de Paio Galvão!

## Santa Casa da M. de Guimarães O BOM SENSO NECESSARIO

Sessão ordinária de 7

Na Sala de Despacho do Hospital Geral de Santo António, reuniu a Mesa Administrativa sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses.

O Sr. Provedor deu conhecimento dos resultados da visita feita á este Hospital, em 25 de Abril findo, pelo distinto vimaranense, Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho e das impressões colhidas acerca das instalações do Posto de Radiologia e Radioterapia, cujas obras são superiormente orientadas por aquêl Ex.º Médico.

Também deu conhecimento de uma carta dirigida á Mesa e subscrita pelo Sr. Manuel de Araújo por encargo de uma comissão de festas ao Mártir S. Sebastião, na freguesia de Azurém, pedindo licença para organizar na igreja dos Capuchos uma procissão, precedida de sermão, no dia 30 do corrente. A Mesa resolveu conceder a solicitada autorização desde que o Sr. Capelão desta Misericórdia não veja inconveniente.

A Mesa resolveu apresentar cumprimentos ao Sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira, pelo falecimento de um seu filho e exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento das Ex.ªs Sr.ªs D. Sara Rocha dos Santos e D. Joana Correia Leite Almada Azenha de Albuquerque Dias, respectivamente irmãs do Sr. Dr. João Rocha dos Santos e Martinho Correia Leite Almada (Azenha), irmãos desta Santa Casa.

O Vogal Sr. Tenente Mário Pinheiro apresentou o mapa dos géneros fornecidos no mês de Abril e o Sr. Tesoureiro o balancete do cofre.

Foram registados mais os seguintes donativos para a instalação do Raio X: Abel de Oliveira Basto e Irmão, 200\$00; Albano de Sousa Guise (Rio de Janeiro), 10 000\$00; Altino da Cunha Guimarães (Ronfe), 5 000\$00; José André & C.ª, 500\$00; Anónimo, 400\$00; Pinheiro & Oliveira, 500\$00; Luís Correia de Sousa Areias, 2 000\$00; Ribeiro & Irmão, 500\$00; Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos, 2 000\$00; J. Ladeira Guimarães & C.ª, 1 000\$00; Xavieres, Lda., 1 000\$00; Fábrica de Curtumes de Roldes, 3 000\$00; Narciso de Sousa Lobo, 1 000\$00; António Teixeira de Carvalho (Porto), 500\$00.

## Novo Solicitador

Foi nomeado Solicitador nesta Comarca, tendo instalado o seu escritório no Largo Conselheiro João Franco, o nosso prezado amigo Sr. Casimiro Soares, que exerceu durante alguns anos, nesta mesma Comarca, o lugar de escrivão de Direito, dando sobejas provas das qualidades que possui.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

«Lêdo e propagal» «Notícias de Guimarães»

nhos são maus e os visitantes são raros...  
— Os chacais abandonaram o leão quando o viram enfermo, disse eu. Luís fez um sinal de assentimento e respondeu:  
— É assim mesmo...  
Notei que ele não aproveitava a ocasião de se glorificar e de se fazer valer, e tive a impressão viva de que era um homem fiel, tal como eu gosto deles. Interrogando-o discretamente, soube que ele, Clou é um homem mais idoso que se alojava por cima das cavalariças. eram os únicos servidores masculinos que restavam do pessoal de uma grande casa. Os outros moradores eram a senhora de Cocheforêt, sua cunhada e três mulheres.  
Precisei de algum tempo para preparar o estado da minha roupa, de modo que eram quasi dez horas quando saí do meu sombrio quarto. Encontrei-me no corredor com Luís, que me informou de que a senhora de Cocheforêt e sua cunhada estavam no jardim das rosas, e de que me receberiam gostosamente. Depois, levou-

me através de alguns corredores escuros até uma pequena sala cuja porta, aberta para o jardim, deixava entrar o sol.

As duas senhoras passeavam na grande álea do centro. As ervas daninhas cresciam ali vigorosamente por entre a areia. As roseiras estendiam os seus ramos para todos os lados, com uma liberdade que coisa alguma disciplinava. Uma sombria sebe de teixos que fazia o fundo do quadro, eriçava-se de braços irregulares, testemunhando que não tinha sido podada havia já muito tempo. Mas só mais tarde eu vi tudo isso. A gentileza, o ar nobre e a distinção daquelas duas mulheres, caminhando lentamente ao meu encontro, não me deixavam a facilidade de fazer observações fúteis.

A cunhada da castelã era bastante mais baixa do que ela. Pequena e delicada, com um lindo rosto e muito branca, era mulher em toda a acepção da palavra. O seu andar era nobre; mas, ao lado da majestosa figura da senhora de Cocheforêt, tinha um ar quasi infantil.

(Continua)

1.º DE MAIO

da cidade

O nosso amigo e conceituado industrial de Covas, Sr. Francisco da Silva Areias, que tão belamente tem sabido impôr-se à consideração dos seus muitos operários e bem assim à dos seus numerosos amigos, resolveu comemorar, este ano, como nos anteriores, a data festiva do 1.º de Maio e fê-lo acarinhando todos aqueles que têm sido os seus mais próximos e melhores colaboradores.

Assim proporcionou aos operários um excelente passeio ao Sameiro com regresso pelo Bom Jesus, oferecendo-lhes nesta Estância um opíparo almoço, que decorreu no meio da mais comunicativa alegria e franca solidariedade.

Tomaram parte nessa encantadora festa alguns amigos pessoais, mais íntimos, do Sr. Francisco da Silva Areias, bem como sua família e o ilustra do pároco de Urgezes, Rev. Francisco de Oliveira, que, no Santuário do Sameiro, celebrou uma missa em sufrágio da alma dos operários do Sr. Areias, já falecidos, e que nem mesmo assim foram olvidados nesse dia feliz em que Patrão e Operários se juntaram, bem fortemente unidos por laços de amizade que são a melhor compreensão dos deveres de cada um.

ACTIVIDADE COLONIAL

O titular do Ministério das Colónias estudou na sua recente visita os problemas de Angola e Moçambique, percorrendo de norte a sul as maiores parcelas do nosso Ultramar.

De lá trouxe mais viva ainda a visão das mil e uma questões do fomento, da administração, da indústria, do comércio e da agricultura, da instrução, das relações intercoloniais, enfim, de todas as facetas da vida do Ultramar.

E a vida em todas as parcelas do Império intensifica-se e novas realizações se iniciam. Em Nova Lisboa vai erguer-se, por determinação ministerial, uma grande catedral. Símbolo de compreensão das obrigações de potência colonizadora—no seu significado espiritual.

Presença do Portugal medieval—Pais de audácia e de heroísmo—modulado nas suas variantes românicas—no aspecto artístico. Fé e tradição.

Ao tempo em que o projecto era aprovado pelo Senhor Ministro das Colónias e dada no orçamento da Colónia a respectiva verba, chega notícia da visita do Governador de Angola à União Sul-Africana e a Moçambique.

O Marechal Smuts reafirma ao Comandante Freitas Morna a maior admiração pela política colonial do Chefe do Governo. O prestígio que dele deriva reflecte-se logo na maneira como a União Sul-Africana encara as relações de ordem económica e de natureza política com Angola. Passou o tempo em que não se atentava no nosso valor de povo colonizador...

Em Moçambique o Governador de Angola toma contacto com todas as actividades da nossa Colónia da África Oriental. Estuda com o Governador Geral de Moçambique todos os aspectos da vida colonial que podem interessar ao intercâmbio comercial, industrial, cultural de ambas as colónias. Cria-se condições de entendimento e coordenação em que até aqui nunca se pensara. Unifica-se, tanto quanto possível, no Ocidente e no Oriente da Costa Africana—os processos, as medidas, a Política que o Acto Colonial criou.

Continuamos a ser um povo que sabe colonizar quando o termo inclui todos os conceitos que o formam e o definem.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua sessão de 4 do corrente resolveu agradecer a oferta de uma medalha comemorativa das Comemorações Centenárias de 1940, que lhe fôra oferecida pelo Secretariado da Propaganda Nacional, como preito de homenagem desenvolvida pelo Município durante as mesmas manifestações patrióticas.

Por proposta do vereador Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, a Câmara exarou um voto de pesar pelo falecimento da Ex.ª Sr.ª D. Sara Rocha dos Santos, irmã do Sr. Presidente do Município.

Foram deferidos diversos requerimentos.

Pela Polícia

A polícia capturou Henrique Gonçalves Fernandes, de 26 anos, casado, cerialheiro, da Freguesia de Creixomil, por possuir nas suas oficinas 80 quilos de arame não legalizado.

— Sebastião Cardoso Pereira de Melo, proprietário, morador na Rua da República, queixou-se à polícia de que desconhecidos gatunos lhe roubaram da sua residência a quantia de 2.800\$00. A polícia averigua.

O Problema da Habitação

Hoje, domingo, 9 do corrente, pelas 11 horas, será inaugurado o prédio destinado ao sócio n.º 280 Sr. Manuel da Costa Gonçalves, construído no lugar de Travacelos, Ronfe.

Registo Civil

O movimento de registos, nesta Repartição, no mês passado, foi o seguinte: Nascimentos, 248; transcrições de casamento, 27; óbitos, 87.

Reabertura de aulas

Na terça-feira última, dia 5, reabriram as aulas nos estabelecimentos de ensino desta cidade.

Chá Dançante

Decorreu com a maior animação e esteve muito concorrido o Chá Dançante beneficente que um grupo de estudantes universitários levou a efeito no domingo à tarde, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, como sua despedida.

Ali se juntaram muitas famílias de Guimarães e arredores, tendo-se dançado animadamente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Melhoramento no Jorral

A Câmara Municipal em uma das suas últimas sessões deliberou conceder licença à firma Fraga & C.ª para instalar na placa central do Tou ral dois pavilhões destinados à venda de refrigerante, mediante parecer favorável da Repartição de Engenharia sobre os croquis dos pavilhões e sua localização.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 10, o nosso prezado amigo e ilustre oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e o conceituado comerciante das Taipas e nosso bom amigo sr. Matias Faria da Silva; no dia 11, o estimado viananense e abastado capitã lista sr. Amadeu da Costa Carvalho; o antigo professor do ensino livre e nosso prezado amigo sr. Luis Gonzaga Pereira e o interessante menino João Torcalo; filho do nosso prezado amigo sr. Américo Durão; no dia 12, o nosso bom amigo e digno Prior da Freguesia da Matriz da Póvoa de Varzim, sr. Padre António Pires Quezando; no dia 13, o sr. António Francisco de Oliveira; no dia 14, o nosso prezado amigo sr. Domingos José de Sousa Vaz Vieira e o menino Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme; no dia 15, o nosso prezado amigo e hábil funcionário da Secção de Finanças, sr. Arnaldo de Sousa Lobo; no dia 18, a Ex.ª Sr.ª D. Rita de Moura Machado e os nossos amigos sr. Manuel José de Carvalho e José Gonçalves.

A todos apresenta Notícias de Guimarães os seus cumprimentos de felicitações.

No dia 9 também completa 9 riso-nhas primaveras o menino Vitor Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. João Pereira de Freitas Pires, gerente da importante Casa Rosa, Limitada de Lisboa.

Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou a Lisboa o ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo e nosso bom amigo sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

Acompanhado de sua esposa deve partir amanhã para Fátima, onde vai

Teatro Jordão

Hoje, às 15 e às 21 1/2 h.

Um filme de emoções fortes e de magnífico efeito espectacular

A Lei da Fôrça

com Rosemary Lane e James Cagney.

Terça-feira, 11

Benefício das Missões do Espírito Santo

em que se repete o filme musical

DESFILE DA PRIMAVERA

com a encantadora

DEANNA DURBIN.

Quinta-feira, 13

Uma vibrante novela de amor que faz esquecer a própria "Rebecca" e faz vibrar de emoção

LYDIA

com os categorizados artistas

MERLE OBERON e ALAN MARSHALL.

A seguir: O COSTADO CASTELO

Lãs, Sêdas e Algodões

TECIDOS DE NOVIDADE

Casa Oliveira & Silva, Sucrs.

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

....Elegância e distinção!

- Agua de Colónia
- Brilhaninas
- Extractos
- Fixadores
- Loções
- Pó de arroz
- Rouge
- Sabonetes
- Pó talco



- Batons: "Hofali" - "Ku-Ki".
- Creme dia e noite: "Dilicremo".
- Agua de Colónia: "Flores de Maio".
- Petróleo Químico: "Hofali".
- Verniz: "Laca-Hofali".

A MARCA que está na MODA!

A venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

assistir às solenidades do dia 13, o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

— Regressaram à Póvoa de Varzim e a Chaves, os distintos Professores liceais sr.ª Dr.ª Angélica Pizarro de Almeida e sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

— Partiu para Lisboa, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Partiu para Lisboa, onde vai continuar os seus estudos, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Fernando Pizarro de Almeida.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Damião de Sousa Oliveira, de Vizela.

— Acompanhado de sua esposa tem estado nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Gaspar Gomes Alves, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Murça.

— De visita a seus pais que continuam doentes, esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado amigo, residente em V. N. de Gaia, sr. António Luis de Araújo Dantas, que tivemos o prazer de cumprimentar.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Encontra-se em Lisboa, de visita a seu filho e nora, a sr.ª D. Maria José Queiroz Castro.

— Acompanhado de sua esposa esteve na quarta-feira nesta cidade o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Machado, do Fôrto.

— Deram-nos, há dias, o prazer da sua visita os nossos bons amigos sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães, de Vizela, e Guilherme Pinto, de Castelo da Maia e que acidentalmente se encontra na mesma vila.

— Foi passar uns dias a Landim,

Famalicão, de onde já regressou, o nosso bom amigo e ilustrado Prior de S. Paio, Rev. Luis Gonzaga da Fonseca.

— Tem estado em Lisboa, de onde regressará na próxima terça-feira, o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. João Pereira Mendes.

Doentes

Já se encontra quasi completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, conceituado negociante local, a quem sinceramente felicitamos pelo bom resultado obtido na melindrosa operação a que se sujeitou ultimamente.

— Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Alfredo de Sousa Félix.

— Tem experimentado algumas melhoras mas ainda se encontra retido em casa, o nosso prezado amigo sr. Luis Teixeira.

— Esteve ligeiramente incomodado, mas já se encontra quasi restabelecido, o nosso bom amigo e ilustrado Prior de S. Sebastião, Rev. Augusto Borges de Sá.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Nascimentos

Em Lisboa teve a sua "délivrance", dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso bom amigo e conterrâneo sr. Herculano Queiroz Dias de Castro.

Muitos parabéns.

Também teve a sua "délivrance", dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Edulina Ribeiro de Sousa, esposa do sr. José de Freitas Salgado Barreto.

Igualmente teve a sua "délivran-

Câmara Municipal de Guimarães COMUNICADO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO para a obra de carpinteiro do Mercado da Vila de Vizela.

Até às 14 horas do dia 18 do corrente mês, esta Câmara, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 27 de Abril findo, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra de carpinteiro do Mercado de Vizela, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação 23.000\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito de 575\$ escudos, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa do Concurso e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia d'este Município onde todos os dias úteis das 11 às 17 horas podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 4 de Maio de 1943.

O Presidente da Câmara, João Rocha dos Santos.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com casas de senhoria e de caseiro. 3 carros de medidas e 5 a 6 pipas de vinho tinto e branco. Muita fruta. Tem água à porta e dista das Taipas uns 200 metros, com bom caminho.

Indica JOÃO BAPTISTA SAMPALPAO — Taipas. 349

QUINTAS

Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhoria e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 350

A Hipotecária — R. da República, 70.

ce, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães. Mãe e filho estão bem. Muitos parabéns.

Vida Católica

Amigos do S. Coração de Jesus — Realiza-se no próximo domingo, dia 16, às 7 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, a reunião mensal desta Pia Associação, constando de missa, prática, comunhão e bênção do SS.ª Sacramento.

Nossa Senhora de Fátima — No próximo dia 13, pelas 12 horas, sairá da capela das Capuchinhas (Oficinas de S. José), uma linda procissão em que será conduzida, em pequenino andor, a formosa Imagem de N. S.ª de Fátima. O cortejo dará volta ao espaço largo da República do Brasil, recolhendo ao mesmo tempo onde será dada a bênção do SS.ª Sacramento.

Durante o trajecto far-se-á a recitação do terço do resário acompanhado de vários cânticos à Virgem.

Nossa Senhora dos Prazeres — Decorreu com muito brilhantismo a festividade em honra de N. S.ª dos Prazeres, que na segunda-feira passada se realizou, na forma dos anos anteriores e a expensas da Ex.ª Condessa de Margaride, no templo dos Santos Passos, que ostentava uma luxuosa decoração da casa João Augusto Passos.

A festividade da tarde começou às 18 horas com as Vésperas solenes e sermão.

A parte coral, a cargo da Schola Cantorum do Seminário da Costa, satisfiz inteiramente.

O templo estava profusamente iluminado, com muitos lustres e o trono da Sagrada Família estava lindíssimo, com formosíssimas flores e muitas pratas, lumes, etc.

Primeira Comunhão — No passado domingo fêz a sua primeira comunhão, na igreja da Misericórdia, o interessante menino Alvaro Augusto

Por várias vezes os Serviços Reguladores do Plantio da Vinha têm chamado a atenção dos Viticultores que possuem plantações ilegais, para a necessidade de se meterem dentro dos preceitos da lei, forma única de não sofrerem as penalidades correspondentes

O Decreto 27.285, de 24 de Novembro de 1936, actualmente em vigor, permite, segundo o que preceitua o seu art.º 3.º, a conservação de vinhas plantadas contra o disposto na lei, desde que os proprietários destas procedam ao arrancamento de céspedes plantadas noutros terrenos. Poderão assim as ditas vinhas ilegais ser licenciadas e autorizada a respectiva manutenção ao abrigo da disposição legal referida, desde que os interessados o requeriram ao Ex.ª Director Geral dos Serviços Agrícolas, e que as plantações a legalizar ocupem solos especialmente apropriados.

Muitos viticultores têm assim visto legalizadas plantações que efectuaram. Alguns porém, ainda o não fizeram e aguardam, talvez, a melhor oportunidade para apresentar os necessários requerimentos.

Dada porém a possível eventualidade de ser alterada dentro de breve prazo a legislação condicionadora do plantio de vinha e admitindo-se a possibilidade de as novas providências legais não permitirem ou sancionarem a legalização de quaisquer videiras ou vinhas que não tenham sido devidamente licenciadas — mesmo que ocupem terrenos apropriados — chama-se novamente para o caso a atenção dos interessados, que, ponderando esta única oportunidade que se lhes oferece, por conveniência própria deverão com a maior brevidade requerer e meter-se dentro dos ditâmes da lei, enquanto a própria doutrina legal o permite e consente.

Cordeiro Sousa Tôrres, filho do nosso bom amigo e ilustre professor do Liceu, Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Tôrres e de sua Ex.ª esposa, tendo o acto revestido muita solenidade.

Foi celebrante o Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, que dirigiu ao neo-comungante uma tocante alocução. Assistiram os pais da interessante criança e outras pessoas das suas íntimas relações.

Proclamação de Corpus Christi — Deve realizar-se este ano, no dia 24 de Junho próximo e com a maior imponentia, a Procissão do Corpo de Deus, que sairá da Igreja de N. S.ª da Oliveira e é promovida pela Confraria do SS.ª, cuja mesa está engenhada em impedir ao religioso préstimo desusado brilhantismo.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Joana de Almada Azenha Albuquerque

Faleceu na última quarta-feira, na sua casa de Outeiro, freguesia de Louredo, do concelho de Amarante, a senhora D. Joana Ejuarda Correia Leite de Almada Azenha e Albuquerque, filha dos falecidos Condes de Azenha, desta cidade.

A saudosa extinta era esposa do nosso conterrâneo Sr. Dr. Francisco Xavier de Albuquerque Dias Freitas Costa, juiz da 6.ª Vara Cível da Comarca do Pôrto e mãe extremosa dos Srs. Honorato Tasso de Almada Albuquerque, funcionário da Alfândega do Pôrto de Luanda e dos estudantes Srs. Fernando e José Xavier de Almada Albuquerque.

A extinta era irmã do nosso prezado amigo Sr. Martinho de Almada Azenha e das esposas dos Srs. Drs. Florêncio Lobo e Jerónimo Rocha, este último já falecido.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira penúltima para o Cemitério de Fregim.

A toda a família enlutada e dum modo especial ao Sr. Martinho Azenha, apresentamos as nossas condolências.

D. Narcisca de Jesus Fernandes Rodrigues

Na V. O. T. de S. Domingos, onde estava como pensionista, finou-se, no domingo, a Sr.ª D. Narcisca de Jesus Fernandes Rodrigues, antiga professora do ensino livre.

Era prima do nosso amigo Sr. José Fernandes da Silva Correia e das Sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia e D. Raquel da Silva Correia Costa, casada com o nosso prezado amigo Sr. Francisco Costa, conceituado comerciante no Pôrto.

O seu funeral realizou-se na terça-feira. Os officios fúnebres celebraram-se na capela daquela V. O. T. e o cadáver foi depois removido para o Cemitério de Atouguia.

A família enlutada as nossas condolências.

D. Sara Rocha dos Santos

Na quinta-feira celebraram-se missas gerais no Templo da Misericórdia em sufrágio da alma da saudosa senhora D. Sara Rocha dos Santos, sendo aqueles actos muitíssimo concorridos.

A propósito e reparando um lapso havido na notícia que demos no número passado, informamos que esta bondosa senhora era cunhada também da Ex.ª Sr.ª D. Sally Ferreira Rocha dos Santos.

A família enlutada continua a receber inúmeras provas de amizade por tão doloroso acontecimento.

FEIRAS & ROMARIAS

Festa ao Mártir S. Sebastião

Na freguesia de Santa Eulália de Fermentões vão realizar-se grandes festejos em honra do mártir S. Sebastião, constando os mesmos do seguinte programa:

Maio, 14 - Início das novenas ao glorioso Mártir, as quais se prolongarão até ao dia principal das festas, sendo as mesmas anunciadas com o repicar festivo dos sinos, foguetes e «Zés P'reiras».

Maio, 16 - Pelas 14 horas sairá do lugar de Caneiros um numeroso e bem organizado grupo de Zabumbas, em cumprimento às Mordomas da festa, ouvindo-se o contínuo estralar de foguetes.

Maio, 22 - De manhã, ao meio dia e a noite, repiques de sinos, salvas de morteiros e os formidáveis Zabumbas de Caneiros em conjunto com os do lugar de Nossa Senhora da Conceição.

Pelas 23 horas, início da grande sessão de pirotecnia, pelo melhor artista do concelho.

Maio, 23 - Dia principal das festas. Logo de manhãinha, girândolas contínuas de foguetes e o repicar dos sinos da igreja, anunciarão a todos os paroquianos de Fermentões e das freguesias circunvizinhas que é chegado o dia tão ansiosamente esperado.

Pelas 7 horas, celebrar-se-á a primeira missa rezada e comunhão geral. A's 10,30 iniciar-se-ão as solenidades religiosas, com missa cantada acompanhada a grande orquestra, seguindo-se o sermão confiado ao distinto orador sagrado Padre Alberto da Rocha Martins.

A's 14,30, entrada em Caneiros da Banda de Música dos Bombeiros V. de Guimarães, que, acto contínuo, acompanhará o cortejo das oferendas, composto por todas as Mordomas da festa, iniciando-se, a seguir, o importante bazar de lindas e valiosas prendas.

A's 15 horas, e em coreto próprio, far-se-á ouvir a mesma Banda num programa de composições portuguesas, tão do agrado do nosso público.

A's 20,30, sairá da paróquia a majestosa e imponente procissão, nela se incorporando anjinhos ricamente vestidos, predominando o gosto do hábil armador João Passos, a quem também foi confiada a armação do templo.

O itinerário será o seguinte: Saída da igreja, seguindo o caminho de Lameirão, Estrada Nova, Caneiros, havendo no largo de Carneiros a bênção do SS.º Sacramento. Fim da cerimónia o cortejo pôr-se-á novamente em marcha, seguindo o mesmo itinerário.

Após do sol, uma estrondosa salva de morteiros, o repicar festivo dos sinos e os acordes de uma marcha militar executada pela Banda, porão termo às festas que com tranto brilho se realizaram no dia 23 de Maio na freguesia de Santa Eulália de Fermentões e em honra do milagroso S. Sebastião.

Feira da Rosa Esteve muito concorrida a Feira da Rosa que, no domingo passado, se efectuou na forma dos anos anteriores, tendo-se feito numerosas transacções.

S. João em S. Roque Nos dias 23 e 24 de Junho próximo vão realizar-se, no pitoresco lugar de S. Roque, a pouca distância desta cidade, animados festejos ao S. João, cujo programa publicaremos oportunamente.

Sabemos que a Comissão que os leva a efeito está empenhada em atrair ao aprazível local muitos forasteiros, proporcionando-lhes algumas horas de bem-estar.

Haverá uma vistosa cascata, fôgo, música e iluminação, descantes populares, etc., etc.

ASSEMBLEIA DE CREDITORES Por ordem do Ex.º Sr. Síndico de falências desta comarca, são convocados os credores de Tereza da Silva Soares Faria, do Largo da Oliveira, desta cidade, casada que foi com António de Moura Soares Faria, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para uma assembleia de credores que deverá realizar-se no dia 10 de Maio, pelas 14 horas, no gabinete do Ex.º Sr. Síndico a-fim-de serem apreciadas as contas da liquidação do activo.

As referidas contas podem ser examinadas todos os dias na rua do Gravador Molariño n.º 49, Guimarães.

Guimarães, 27 de Abril de 1943.

O Administrador da insolvência, José Pereira Gonçalves.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

JOSE DE MELLO & CA. DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM. RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO. CASA FUNDADA EM 1828. TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57. Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, em sua reunião de 4 do corrente mês, que, pelas 15 horas do dia 18 do corrente mês, nos Paços do Concelho de Guimarães, se há-de proceder à arrematação pública, por licitação verbal, da venda das flores de tília de Guimarães, Vizela e Taipas, sob a seguinte

BASE DE LICITAÇÃO:

Guimarães e Vizela . 2.000\$00 Taipas. . . . . 1.000\$00

E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, Paços do Concelho, 5 de Maio de 1943.

E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria, o subcrevi.

O Presidente da Câmara, João Rocha dos Santos.

VALOR TURISTICO das Monografias

Cada vez se acentuam, se valorizam mais as possibilidades turísticas de Portugal, graças à campanha de esclarecimento, de iniciativas, de coordenação de esforços, levada a cabo pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

A paisagem não basta para que o turismo seja, de facto, uma grande indústria portuguesa. São indispensáveis muitos outros factores, multiplicados, harmonizados, entre os quais o bom-gosto deve ocupar posição de relêvo.

A's monografias também cabe destacado lugar em tal conjunto de actividades. Recordar a história e as lendas de uma região, descrever-lhe os méritos, enaltecê-la, é, sem dúvida, contribuir poderosamente para formar uma curiosa e interessada corrente de futuras visitas, é valorizá-la e confiar-lhe decidido valor turístico.

Importa, por consequência, fomentar entre os escritores portugueses, entre os entusiastas de qualquer região, o gosto pelas monografias.

Bastante se fêz já, como incentivo, e o auxilio continuará até que cada terra que tenha interesse—e tantas o têm—venha a possuir a sua monografia e as montras das livrarias se transformem em pequenos mapas regionais...

CASA Vende-se com o número de policia 97, na Rua de D. João, desta cidade. Para tratar com António Seara — FAFE.

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS DE Armanda Fonseca. Rua da República, N.º 91. Leva ao conhecimento das Ex.ªs Senhoras que está sempre a receber novos modelos de chapéus, fornecidos pelas melhores casas de Lisboa.

A VOZ DE LONDRES B.B.C. e o mundo acredita. Escutai estas emissões. Table with times and costs for various programs like Noticiário, Voz da América, etc.

O Melhor Café é o d'A Brasileira. EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas. A Brasileira PORTO. Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS.

NOTICIAS DO ENQUISTA SECCÃO CHARADISTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Baudeira.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO: Horizontais: 1—Jôgo de cartas. 2—Consistir em; indivíduo muito rico e o mais poderoso da sua classe; nidade das medidas agrárias que é igual ao decâmetro quadrado. 3—Colorido; Guarnições em certas obras 4—Arremessado. 5—Anteriormente; lavrado; aquele lugar. 6—Má hora; enganoso. 7—Luto; adarga; asse. 8—Digna de ser adorada. 9—Quaisquer cerimónias; acesso violento de hidrofobia. 10—Unidade das medidas de capacidade para sólidos, em Damão; explicar; coração. 11—Contrafazer. Verticais: 1—Lucião. 2—Suavidade; argola; cólera. 3—Recurso; impedir. 4—Vendido por grosso. 5—Parecença; sauhudo; lhe. 6—Régua; diuheiro. 7—Graceja; casa onde se guarda o vinho e outras bebidas; popa. 8—Doente. 9—Chefe; garupa. 10—Oxalá; elogio; afixão. 11—Faltar.

Solução do n.º 1 - Horizontais: 1 - Valor; banal. 2 - Amo; avo. 3 - La; orada; eu. 4 - I; n; ora; f; c. 5 - Amuo; i; ramo. 6 - Anciadede. 7 - Orco; d; sala. 8 - L; a; lar; r; c. 9 - Ir; lidar; ca. 10 - Veo; ses; tos. 11 - ausio; ocaço. Solução do n.º 2 - Horizontais: 1 - Awante; duma. 2 - Zarão; pilar. 3 - Argo; frança. 4 - Rio; aro; aal. 5 - Alarido; li. 6 - A; amativa; a. 7 - La; amigote. 8 - Ara; ala; opa. 9 - Cavaco; alor. 10 - Acava; ataca. 11 - Ralo; azeraz.

EXTRA - CONCURSO

Dedicado pela TERTÚLIA EDITÓRICA VIMARANENSE ao seu devotado Tesoureiro JORACA, felicitando-o pelo seu aniversário de quarta-feira próxima. ENUNCIADO: Horizontais: 1 - Cobrir com capelo. 2 - Pron. pes.; da cor do carmin. 3 - Algum; inanimados. 4 - Acompanhe. 5 - Causar ira a. 6 - Bôrdô, nome de árvore; realiza. 7 - Cãs (príncipes). 8 - Pilastra angular; prep. 9 - Ordeño de novo; batráquio. 10 - Adúlteras; grito de dor. 11 - Remorado. Verticais: 1 - Atmosfera; encarar. 2 - Aitmen; lavre candeluras em. 3 - Cantem. 4 - Festejo na volta anual do dia em que nasce uma pessoa. 5 - Cã (título); remorso. 6 - Mau cheiro; aprazível. 7 - Divindade mitológica, que representava a natureza personificada; pron. pes. (pl.). 8 - Que têm o caracter de erisípela. 9 - Repreensão. 10 - Beber demasiadamente; época. 11 - Nivelara; mulher caridosa e desvelada.

Solução do n.º 71 - Horizontais: 1 - Açora; alano. 2 - D; Hazazel; v. 3 - Um; b; e; tu. 4 - Aial; tambul. 5 - Re; clan; no. 6 - L; ou; ui; g. 7 - Pi; laia; ut. 8 - Atacar; tala. 9 - Se; i; a; as. 10 - S; bar-paga; c. 11 - Exara; saiga. Solução do n.º 72 - Horizontais: 1 - Era; oca; ala. 2 - Cos; sai; tem. 3 - Oram; v; feia. 4 - Maiatas. 5 - No; r; r; i; me. 6 - Atrai; escol. 7 - Sa; s; t; c; so. 8 - Amargos. 9 - Lira; a; rima. 10 - Ira; upa; rir. 11 - Sor; mor; ema.

Decifradores: Joraca, Maraca, Pacatão, P. de Inkin, Doralvas, Jôia de Faraó, Quico, Psole, Jomo de Gui, Laga, Fermo, A. L. C., Alguén, Alvarinto, Frei António, Laruce, Pimpim, Jaime de Sousa Rocha, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofónio, Criança Alegre, Dropê, Erbele, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Mimi Zé, Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Durol, Caralinda, José do Canto e Jonufer.

Do n.º 71: Labita e Vareira. Do n.º 72: Ligref, Feraca, Quim Matoli, Mal-Kah, Falca, Ignotus Sum, Diadema, Tinobe, Fidéllo, Rei Texai, Sabriguta João Augusto, Satañas, Conde, Berleri, Ferjufar, Somel, Jodipepa, Marupi, Acesoaf e João Semana.

As listas do presente número devem ser nos enviadas até 22 do correate. Correspondência: — J. GARCIA

"CASA DO LEQUE" DE Benjamim de Matos & C.ª, L.ª. Como sempre a "Casa do Leque" apresenta os mais belos e modernos padrões em fazendas de lã, sêda e algodão, para senhora e homem. No seu próprio interesse visite a "Casa do Leque". TOURAL, 105 - Telefone, 4123. Quintas -- Vendem-se COUTADA Vende-se uma, toda com o rendimento de 6, 11, 10, 8 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. Quem pretender pode dirigir-se ao Largo Conselheiro João Franco n.º 11 - Guimarães. Informa Martinho da Silva.